



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 15 de julho de 2012

A CRITICA sim & não OPINIÃO	1
A CRITICA Nova sede DINHEIRO	2
A CRITICA Atrativo está nos serviços DINHEIRO	3
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	4
DIÁRIO DO AMAZONAS Parlamentares candidatos avaliam positivamente 'ano curto' em Brasília POLITICA	5
DIÁRIO DO AMAZONAS RH da Bênção' ajuda desempregados por R\$ 0,50 ECONOMIA	6
DIÁRIO DO AMAZONAS Sem matéria - prima, fabricantes de eletroeletrônicos param de produzir ECONOMIA	7

sim & não

Suframa emperra projeto

A construção de um anel viário que interliga o aeroporto ao Distrito Industrial e que pode facilitar o trânsito de carga e descarga da produção do Polo Industrial de Manaus (PIM) está emperrada por culpa da Suframa, é o que afirma o senador Eduardo Braga (PMDB). Segundo ele, a presidente Dilma Rousseff cobra a apresentação do projeto, para, em tese, determinar a execução. O plano ainda não chegou às mãos de Dilma porque não foi finalizado pela Suframa.

Repreensão No estilo que já é conhecido, Eduardo Braga deu um pito público no superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, durante seu programa de rádio. “O Thomaz está devendo o projeto do anel viário”, afirmou. “A presidenta Dilma está me cobrando e você nada. Já disse até para o governador (Omar Aziz). Eu entrego mesmo!”.

Constrangimento Thomaz Nogueira gravou uma participação no programa de Braga em que afirmou contar com o apoio do senador na defesa de projetos que alavancam a indústria local. Mas não sensibilizou o senador. Ao final da fala, Braga retrucou: “ele precisa é entregar o projeto”. Procurado, Thomaz não foi localizado.

Confronto Ontem de manhã, na Bola do Eldorado, os candidatos a prefeito Sarafim Corrêa (PSB) e Pauderney Avelino (DEM) tiveram um confronto indireto.

Disputa Enquanto uma multidão de cabos eleitorais do socialista balançavam bandeiras para chamar a atenção dos motoristas, do outro lado, outro batalhão da Capital, que pertence à família de Pauderney, distribuía folhetos para vender um novo empreendimento.

Solitário O procurador-geral da Câmara Municipal de Manaus (CMM), Antônio Barros de Carvalho, conseguiu ganhar a antipatia unânime dos procuradores da Casa. Isolado, criou dois cargos de assessores

Nova sede

Fucapi amplia incubadora

Para atender a demanda em Manaus, incubadoras investem em novas instalações. A da Fucapi inaugura prédio em agosto

Após 12 anos, a eficácia das incubadoras como modelos de desenvolvimento empresarial é inquestionável, aumentando a procura por parte de empreendedores. Diante disso, a Fucapi vai ampliar a atuação da sua incubadora com a inauguração de um novo prédio com espaço para reunir mais de 20 novas empresas nas áreas de tecnologia da informação e co-

SAIBA +

Origem

O conceito formal de incubação de empresas começou nos Estados Unidos em 1959.

Difusão

O modelo de incubação se expandiu na década de 1980 nos Estados Unidos e logo se espalhou pela Europa

municação, biotecnologia, design e engenharia. A estrutura será inaugurada em agosto.

Inicialmente, as obras e infraestrutura do prédio estão consumindo investimentos de R\$ 2,5 milhões, além de R\$ 300 mil para aquisição de equipamentos e pagamento de um bolsista. Os recursos foram obtidos por meio de um edital do CNPq lançado em 2011. O projeto da Fucapi Incubadora de Tecnologia (FIT) foi o único contemplado na região Norte nesse edital. A estrutura física da FIT consiste de um prédio de quatro andares de área construída.

"A FIT busca apoiar empresas nascentes e as que ainda nem existem, mas que podem surgir a partir de uma ideia ou de resul-



Diretor da FIT, Euler Guimarães, diante do novo prédio da incubadora

SERVIÇO

FUCAPI

Interessados podem enviar e-mail para incubadora@fucapi.br.

INPA

Propostas devem ser encaminhadas para robentes@inpa.gov.br.

CIDE

Mais antiga do Estado. faleconosco@cide.org.br.

tados de uma pesquisa tecnológica. A partir dessa boa ideia, a incubadora dará todo o apoio para a estruturação do plano de negócio, além da orientação sobre elementos contidos nele, como uma pesquisa de mercado que, na praça, custa R\$ 25 mil, em média", conta o coordenador da incubadora da Fucapi, Euler Guimarães.

O coordenador explica que, na área de biotecnologia, a FIT vai oferecer um laboratório para extração e análise de materiais, uma etapa muito cara para empresas em início de atividades. O laboratório não permitirá operações em grande escala, mas é o pontapé necessário para que a empresa cresça e, futuramente, desenvolva sua própria infraestrutura.

Atrativo está nos serviços

Modelo oferece facilidades que seriam inacessíveis a micronegócios

Empresas incubadas contam com serviços que sairiam caros para um só cliente. Na FIT, os empreendedores podem contar com acompanhamento gerencial, acesso a consultores e assessores especializados, treinamentos, orientação empresarial, suporte para marketing e publicidade, informações sobre investimentos, financiamentos e acesso a uma rede de relacionamento.

Pelas facilidades, as empresas pagam uma taxa. "A filosofia da incubadora é que

com apoio, planejamento e orientação, boas ideias podem se tornar excelentes negócios", diz o coordenador da FIT, Euler Guimarães.

Assim como a FIT, outras incubadoras de Manaus também vão ampliar suas instalações. A incubadora de base tecnológica do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) já está com obras em andamento, com previsão de inauguração em meados de 2013.

Segundo a coordenadora de Extensão Tecnológica e Inova-

ção, Rosângela Bentes, com as novas instalações, o Inpa poderá oferecer mais vagas para empresas residentes, aquelas que funcionam dentro da estrutura física do instituto. Atualmente, apenas duas se encaixam nessa modalidade, as demais contam com contratos de transferência tecnológica, mas têm suas próprias instalações.

O Cide, centro de incubação pioneiro em Manaus, que hoje dá suporte a 42 empresas, também planeja ampliar. Para isso, busca investidores.

CAPA

ECONOMIA

Ex-operário do PIM ganha R\$ 4 mil por mês vendendo balas e uma boa ideia

Kennedy Silva deixou fábrica de motocicletas para investir em um negócio próprio. Criou o RH da Bênção, um folheto que divulga empresas de Recursos Humanos, que ele vende nos ônibus e que triplicou seus ganhos.

PÁG 18

Parlamentares candidatos avaliam positivamente 'ano curto' em Brasília

Apesar do 'recesso branco' para as eleições, bancada considera que há ganhos no Congresso

TEXTO Mário Bentes

FOTO José Cruz/ABR

BRASÍLIA

O Congresso Nacional entrou, nesta semana, no chamado 'recesso branco', quando as atividades legislativas são suspensas em função das eleições e não há votações polêmicas. É um recesso não oficial que só termina em outubro. Apesar do 'ano curto', os parlamentares do Amazonas em Brasília que são candidatos à Prefeitura de Manaus classificam como positivo o que foi feito até o momento e acreditam que demandas ainda não encaminhadas terão desfecho positivo ainda este ano.

Dos parlamentares ouvidos pelo DIÁRIO, a senadora Va-

nessa Graziotin (PCdoB) foi a que mais citou exemplos que, na avaliação dela, tornam o curto período legislativo positivo. A parlamentar disse que a matéria mais importante foi a prorrogação da Zona Franca de Manaus (ZFM) por 50 anos e a extensão dos benefícios à Região Metropolitana de Manaus (RMM).

Nem mesmo a aprovação, pelas comissões do Senado, da PEC da Música, que pode gerar problemas à ZFM, tornou o ano negativo, de acordo com a senadora. "Considero que avançamos para soluções dos problemas nos setores de Duas Rodas e de produção de ar-condicionados splits", disse.

Na Câmara, o discurso dos deputados candidatos não foi diferente. Henrique Oliveira (PR) citou os mesmos exem-

plos de Vanessa. "O que obtivemos de mais importante foi a aprovação do parecer, feito por mim, pela admissibilidade da PEC 506/2010, que prorroga por mais 50 anos os benefícios para a Zona Franca de Manaus. Agora aguardamos a criação da comissão especial que irá analisar a PEC", afirmou.

Pauderney Avelino (DEM) citou um projeto de sua autoria que tem como objetivo o "resgate da Zona Franca como centro comercial". Apresentado na semana passada, o projeto quer igualar operações de remessas postais e encomendas de mercadorias estrangeiras, quando feitas do PIM, a operações similares feitas em outras partes do País.

Sabino Castelo Branco (PTB) não foi encontrado pela reportagem.



Dos 11 membros da **bancada do Amazonas** no Congresso Nacional, três são candidatos a prefeito de Manaus

RH da Bênção' ajuda desempregados por R\$ 0,50

TEXTO Lais Motta
FOTO Sandro Pereira

MANAUS

Tem dúvida que uma ideia criativa pode dar um novo rumo às finanças de uma pessoa não conhece a história do ex-industriário Kennedy da Silva. Ele, que ganhava em média de R\$ 1.130 como piloto de teste de uma fábrica do Polo Industrial de Manaus, triplicou a renda mensal ao agregar o conhecimento adquirido nas entrevistas de emprego à vontade de ajudar desempregados no que ele chama de "RH das Bênções".

Vendendo a R\$ 0,50 o folheto com informações sobre 19 estabelecimentos de Recursos Humanos de Manaus que mais recrutam para indústria, comércio, serviços e estágio, Kennedy fatura por semana R\$ 600 só com o "RH das Bênções". É um ganho de 52,9% superior ao antigo trabalho no Distrito. O folheto tem informações como endereço, ponto de referência, telefone, e-mail, dicas de assuntos exigidos em entrevistas e indica até para qual empresa os locais selecionam. Percorrendo as zonas leste e centro-sul e Centro da cidade nos ônibus com maior concentração de pessoas, Kennedy vende em média 200 folhetos em oito horas de trabalho. Em sete meses, já vendeu 13 mil papéis.

A viagem começa cedo, às 7h da manhã, horário de maior fluxo de pessoas nos ônibus. O inventor do RH das Bênções' começa o trajeto no Aleixo e parte para a Avenida Grande Circular, uma das áreas mais movimentadas de Manaus. São cerca de cinco minutos explicando o conteúdo do folheto e dando dicas para os passageiros. "Ninguém tem esse papel com tanta informação e vocês podem adquirir e abençoar outras pes-

soas com R\$ 0,50", diz Kennedy. Nos 15 minutos em que o DIÁRIO acompanhou Kennedy, ele arrecadou R\$ 31,50, sendo R\$ 20 somente com a venda dos folhetos. O restante vem da comercialização de guloseimas, como bala de mangarataia e jujuba, que complementa a renda do empreendedor em cerca de R\$ 1.500 por mês.

A ideia começou em dezembro do ano passado, quando Kennedy saiu do emprego no Distrito e era constantemente abordado pelos colegas que pediam informações sobre como conseguir emprego nas fábricas do PIM. "As pessoas me ligavam e perguntavam: 'Kennedy, sabe onde fica o RH tal? E pra tal empresa, onde deixo o currículo?' Foi quando eu vi que podia reunir as informações que eu já tinha e ir atrás de outras", explicou. Ele foi pessoalmente nos locais de recrutamento e colheu os dados. Hoje ele complementa as informações com os classificados dos jornais.

Com conhecimento do assunto e boa comunicação, Kennedy conquista o público que acredita no resultado do projeto.

O vigilante José Galdino está empregado e aposta que o folheto pode ser útil no futuro. "Hoje estou empregado, mas ninguém sabe o dia de amanhã", brincou. Há até quem entregue o próprio currículo para Kennedy divulgar nos RHs. "Acabei de voltar do Centro onde fui levar meu currículo e tive o privilégio de encontrá-lo. Tomara que dê certo", disse a estudante de Pedagogia Claudilane Marinho.



MULTIMÍDIA
Assista ao vídeo desta matéria com seu leitor QR Code ou no Portal D24am <http://va.mu/WVDP>



FACEBOOK
Kennedy está arranjando o trabalho para as redes sociais e já tem 300 seguidores

Há meses em que o 'RH da Bênção' rende até R\$ 4 mil/mês para Kennedy e, hoje, ele consegue pagar o aluguel do imóvel onde mora e já comprou um notebook, bens que, segundo ele, não conseguiria se ainda fosse industrial



Kennedy da Silva. Ex-industriário

Minha preocupação é dar as informações essenciais. Como passei 5 anos em várias empresas do PIM, entendo um pouco de como funciona ali dentro e em quais vale a pena entrar"

GRANDE SACADA

'Ele buscou dentro dele a criatividade'

A ideia de Kennedy é vista como inovadora pela presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos no Amazonas (ABRH-AM), Elaine Jinkings. "Nunca tinha ouvido falar numa ideia tão diferente", afirma. Para ela, Kennedy agrega um alto grau de inovação com criatividade. "Ele soube ver um nicho do mercado. A grande sacada dele é ir ao público e não esperar o público", explica.

Jinkings lembra ainda que é um negócio onde não houve praticamente investimento financeiro.

"Hoje uma cópia custa cinco, dez centavos. Olha a margem de lucro que ele tem!", avalia. Kennedy gasta em geral R\$ 30 com as cópias por semana. Ela salienta ainda que o trabalho não é desonesto e que o ex-industriário está apresentando as oportunidades que as pessoas por muitas razões não conhecem. Nesse caso, Elaine considera a comunicação fundamental para o bom desempenho do trabalho. "Ele buscou dentro dele a criatividade, buscou explorar o que tem de hom-

que é o relacionamento interpessoal", avalia.

Para as pessoas que têm boas ideias, a presidente da ABRH-AM sugere que o empreendedor acredite na possibilidade, coloque em ação e procure aprimorar. Elaine Jinkings diz ainda que o projeto de Kennedy lembra inovações de pessoas que viraram empresários de sucesso e que é importante o autônomo saber enxergar o que pode ser o diferencial. "Tudo começa com uma boa ideia. A gente ainda vai ouvir falar desse rapaz", conclui.

Sem matéria - prima, fabricantes de eletroeletrônicos param de produzir

TEXTO Agência Estado
FOTO Sandro Pereira/16/03/12

MANAUS

Um em cada três fabricantes de produtos eletroeletrônicos da Zona Franca de Manaus está com alguma linha de produção totalmente ou parcialmente parada por falta de insumos importados, que estão retidos no porto e aeroporto da região.

Desde o dia 18 de junho, os auditores fiscais da Receita Federal iniciaram um movimento de operação padrão nas aduanas de todo o Brasil, para pressionar o governo a conceder reajuste de 30,19% nos salários da categoria.

Os auditores fiscais estão passando pente-fino em todas as cargas que 'caem' nos canais amarelo e vermelho de exportação e importação.

RASE



Wilson Périco.
Presidente do
Cieam

O setor Eletroeletrônico não tem mais estoque e depende da liberação de componente pelos auditores fiscais"

Sobre o porquê das linhas paradas.

tação e importação. Normalmente, os produtos passam por checagem de documentação, mas nem sempre pela conferência física da carga.

Com isso, o tempo médio para liberação das mercadorias passou de um para quatro ou cinco dias, chegando em alguns casos a demorar até mais, principalmente nos portos.

A operação-padrão afeta diretamente as atividades do Polo Industrial de Manaus, já que praticamente toda a sua produção depende da importação de insumos. "Pelo menos 10% de todo processo de importação tem dado canal vermelho e amarelo e o tempo de inspeção está sendo realmente muito longo", diz o presidente do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco.

A consequência, segundo

OS NUMEROS

4,69

▼ **por cento foi a queda no faturamento do setor de eletroeletrônico nos cinco primeiros meses do ano, com US\$ 5 bilhões. A última queda do setor havia sido em 2009, logo após o estopim da crise mundial.**

ele, é que algumas empresas chegam a ficar com linhas de produção paradas por até quatro dias, devido à falta de insumos.

"O setor Eletroeletrônico não tem mais estoque e depende da liberação de componente pelos auditores fiscais", explica o executivo.

Dia dos Pais

A falta de insumos importados, segundo Wilson Périco, pode prejudicar a entrega de alguns produtos para o Dia dos Pais.

Além da operação padrão, os auditores fiscais executam ainda a campanha 'crédito zero', com a suspensão de repasse de informações à Receita sobre notificações de multas nas operações de importação e exportação de mercadorias.

Segundo o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindicisco Nacional), o que a categoria reivindica não é aumento salarial e sim recomposição de 30,19%. O último reajuste salarial para a categoria foi negociado em 2008 e pago em três parcelas, até 2010. Desde então, os salários ficaram congelados, dizem os sindicalistas. O governo não fez nenhuma proposta.